



Aprendizagem escolar no ciberespaço: seguindo os rastros dos alunos à luz da Teoria Ator-Rede

School learning in cyberspace: following the traces of students in light of the Theory-Actor Network

Diane Schlieck¹

Martha Kaschny Borges²

Palavras-chave: Teoria Ator-Rede. Ciberespaço. Tecnologias Digitais. Situações de aprendizagem. Aluno.

Linha Temática: Tecnologia Educacional.

Fomentar o uso das tecnologias digitais (TD) nas escolas pode possibilitar que os actantes envolvidos se reconheçam cada vez mais protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem e, assim, estabeleçam relações mais significativas com o conhecimento.

Este resumo expandido refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo principal compreender e analisar as associações que os alunos realizam no ciberespaço em relação a sua aprendizagem escolar. Nosso projeto é fruto de inquietações pessoais e profissionais, que nos fazem refletir sobre questões pertinentes à realidade educacional que se apresenta: Como estimular meu aluno a prestar atenção nas aulas? Como instigar meu aluno a querer aprender? Ou se ele está aprendendo de maneira diferente, como me aproximo disso? Como incluo o uso das TD na minha prática educativa? Como construo uma aula atrativa para o meu aluno?

Sem conseguir obter respostas estimuladoras com estudos e colegas, decidimos seguir os rastros de um dos principais atores do processo de ensino-

¹ Mestranda em Educação. Pedagoga. Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. diane.pmf@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora universitária. Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. marthakaschny@hotmail.com



aprendizagem: o aluno. O acesso à informação vem se modificando rapidamente e constantemente. Atualmente, com as TD, principalmente as móveis, os alunos possuem todas as informações que necessitam na palma da mão, e isso vem modificando sua relação com o saber (SERRES, 2015). É preciso acompanhar as mudanças e encontrar nosso espaço no “mundo cibernético” dos alunos para (re) construir nas escolas uma nova forma de ensinar mediadas pelas TD.

A fim de embasar teoricamente nossa discussão, dialogamos com Latour (1994, 2012, 2016) e Lemos (2013) sobre seus estudos relacionados à Teoria Ator-Rede, destacando os conceitos de associação, mediação e tradução; com Lévy (1997, 1999, 2010), Santaella (2004, 2013) e Borges (2007) e suas referências sobre cibercultura e ciberespaço; com Santaella (2004, 2013) e Serres (2015) que promovem um novo olhar sobre o aluno e sua relação com a aprendizagem, às mudanças nas formas de agir, de pensar e de produzir conhecimento com o advento das TD; e Sibilia (2012) que discorre sobre o desafio e a coragem das escolas ao incluírem as TD em seu cotidiano escolar.

Nossa pesquisa é um estudo de caso (YIN, 2001) de cunho qualitativo (CRESWELL, 2010) e será realizada com alunos do sétimo ano de uma escola básica municipal de Florianópolis. Nossa metodologia será dividida em dois momentos principais: a aplicação de um questionário (MINAYO, 2016) a todos os alunos da turma para identificar seus perfis cognitivos, baseado nos estudos de Santaella; e, a realização de um grupo focal (GATTI, 2012) com oito alunos identificados com perfil imersivo e perfil ubíquo. Pretendemos analisar o conteúdo (FRANCO, 2008) que obtivermos a partir de suas respostas, com o objetivo de identificarmos as categorias que emergirem dessas verbalizações.

Isto posto, acreditamos ser importante conhecer e compreender os alunos e as alterações que as TD provocam em seu estilo de vida, na maneira como organizam seus pensamentos e agem sobre o mundo, para podermos discutir as mudanças que este momento implica para a escola e para o processo de



aprendizagem dos mesmos e, assim, contribuir com as reflexões relacionadas ao cenário educacional contemporâneo e com a qualificação desse processo.

Referências

- BORGES, Martha Kaschny. Educação e cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. In VALLEJO, Antonio Pantoja, ZWIREWICZ, Marlene (org). **Sociedade da informação, educação digital e inclusão**. pp, 53-86. Florianópolis: Insular, 2007.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- GATTI, Bernardete A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.
- LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012.
- LATOUR, Bruno. **Cogitamus: seis cartas sobre as humanidades científicas**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- LEMONS, André. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua. Repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.
- SERRES, Michel. **Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2015.
- SIBÍLIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookman, 2001.